



CORPO E IDENTIDADE: COM ÊNFASE NAS PRODUÇÕES DE ALEXSSANDRO SCHAPPO

BODY AND IDENTITY: WITH EMPHASIS ON ALEXSSANDRO SCHAPPO'S PRODUCTIONS

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317812032016060>

Marinês Schenkel - Unochapeco

RESUMO

Neste artigo apresentamos uma abordagem sobre a arte regionalista, a partir do tema “Corpo e identidade: com ênfase nas produções de Alexssandro Schappo” e a importância dos artistas regionais. O objetivo desta pesquisa é enfatizar a produção artística na cidade de Maravilha – Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa teórica e empírica, com abordagem explicativa e qualitativa frente ao tema proposto. Os dados foram coletados através de entrevista ao artista Alessandro Schappo e atividades desenvolvidas com alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica João XXIII, o educando conheceu a biografia do artista e suas produções artísticas. Sobre as quais se desenvolveu práticas respectivas. Concluiu-se com esta pesquisa que os resultados foram positivos em relação a manifestação criativa dos alunos que por meio da autobiografia e autorretrato expressaram sua autonomia e criatividade com ênfase em artistas da cidade de Maravilha-SC e região.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Alexssandro Schappo. Corpo e Identidade.

ABSTRACT

In this paper we present an approach about the regionalist art, based on the theme "Body and identity: with emphasis on Alexssandro Schappo's productions" and the importance of regional artists. The objective of this research is to emphasize the artistic production in the municipality of Maravilha - Santa Catarina. It is a theoretical and empirical research, with explanatory and qualitative approach on the proposed theme. Data were collected through interviews the artist Alessandro Schappo and activities with high school students of the School of Basic Education John XXIII the student met the biography of the artist and his artistic productions. About which has developed its practice. It was concluded with this research that the results were positive about the creative expression of students through the autobiography and self-portrait expressed their autonomy and creativity with an emphasis on artists from the city of Maravilha-SC and region.

KEYWORDS: Art. Alexssandro Schappo. Body and Identity.



1 INTRODUÇÃO

Através do uso corporal na arte, é possível realizar representações artísticas que expressem sentimentos como: amor, angústia, depressão, felicidade, medo, insegurança, entre outros. O corpo pode ser entendido como uma identidade artística de cada ser seja através de obras ou não, cada indivíduo é único na forma de agir e pensar. Assim, o corpo como identidade pode ser a retratação de uma simples pessoa, de uma ideia, de uma história.

Santaella (2014, p.18):

Realmente, nada pode ser comparável à crescente centralidade do corpo nas artes a partir das vanguardas estéticas no início do século passado. Além de onipresente, no decorrer do século 20 até hoje, o corpo foi deixando de ser uma representação, um mero conteúdo das artes, para ir se tornando cada vez mais uma questão, um problema que a arte vem explorando sobre uma multiplicidade de aspectos e dimensões que colocam em evidência a impressionante plasticidade e polimorfismo do corpo humano. E o corpo como algo vivo, na sua vulnerabilidade, seu estar mundo, suas transfigurações, que passou a ser interrogado.

Para Canton (2009, p.35), em diversas culturas ao longo do tempo “o corpo tem sido modificado de maneira consistente, com intenções que respondem tanto a uma diferenciação, a uma singularização de determinado corpo, com uma atitude e localização dentro de um grupo, uma marca de pertencimento”.

O Grupo Fluxus dos anos 60 e 70, manifestaram-se através do corpo.

Os artistas neste momento se voltam para o corpo para usá-lo como um possível instrumento de sua arte. Ambas, performance e body art, se mantêm ligadas na relação do discurso construído a partir do corpo do artista, o corpo é, em si, o material significante. Na body art, o artista é sujeito e objeto de sua arte, e ela se diluiu nesse gênero maior que é a performance. Esta, por sua vez, pode ser desenvolvida apenas na materialidade corporal do artista, ou, ainda, acrescentando-se inúmeras outras formas de espetáculo. (2012, p.34)

Segundo Archer (2012, p.107), nos anos 60 e 70, artistas como Bruce Neuman usavam com frequência seu corpo como modelo de seu trabalho, assim como enfocava outros aspectos de sua identidade. Suas obras eram muito simples, como caminhar de maneira



particular, percorrer um quadrado marcado no chão enquanto tocava violino, quicar duas vezes até perder o controle, aplicar e remover maquiagem, manipular um tubo de néon para examinar o corpo na luz e na sombra.

Deste modo, o tema corpo e identidade com ênfase nas produções de Alexssandro Schappo, apresentado neste artigo, mostra seu grau de relevância para o campo da arte regional. Portanto, baseando na importância do assunto foi realizada prática na docência com os educandos do ensino médio da Escola de Educação Básica João XXIII, relacionando à corporeidade, a valorização e o conceito sobre o corpo no ensino da arte contemporânea. Assim, propomos o problema de pesquisa: como as produções do artista Alexssandro Schappo podem contribuir para relacionar corpo e identidade no ensino da Arte?

Desta forma, o intuito desta pesquisa está em explorar a vida e as produções do artista, na intenção de refletir o corpo e a identidade na arte e a importância sobre o estudo de artistas locais visando, a partir de então, a necessidade de levar isso aos educandos com estudos teóricos e experimentos plásticos focando nas produções do artista regional.

2 A ARTE NA REGIÃO DE MARAVILHA-SC

A arte é imprescindível na vida social de cada indivíduo, pois desenvolve a imaginação, a criatividade e a liberdade de expressar sentimentos e anseios captados do seu mundo exterior. Ainda que em um espaço geográfico menor e mesmo que não tão difundida, a arte local funciona como uma identidade cultural, permitindo a criação de novos trabalhos e inspirações. Para LEITE (2008, p.57):

[...] Formação cultural é toda e qualquer possibilidade de apropriação nas diferentes esferas da cultura: arte, literatura, folclore, arquitetura, artesanato, dentre tantos outros aspectos e dimensões. Traduz-se pela possibilidade de construção de conhecimento no âmbito artístico-regional, os de dimensões estética e poética, ligadas a arte e suas expressões literárias, visuais, teatrais, musicais e corporais, disponíveis hoje e construídos ao longo da história da humanidade.



Nota-se que arte está inserida profundamente no contexto social regional. Assim, é imprescindível que façamos uma breve revisão histórica da evolução artística da cidade de Maravilha-SC.

Segundo o que consta no livro “MARAVILHA: sua terra, sua gente, sua história” escrito por Francisco Gialdi, a cidade de Maravilha - SC se emancipou no dia 27 de julho de 1958. Porém, antes mesmo da emancipação do município de Maravilha foi construído, em 1951, o seminário com estrutura de madeira, sob o comando do padre Antonio Hammelstein. A inauguração do local aconteceu no dia 28/02/1954. O seminário teve muita influência na colonização do município. Os religiosos participavam de diversas entidades, destacando-se na educação e na cultura. Gialdi explica:

A cultura sempre se destacou regionalmente, no aspecto da cultura e arte, na escola principalmente, mas com o tempo as pessoas foram desistindo, em 1986, houve a decadência nas artes, permanecendo apenas ciclos, que são momentos e aos poucos se acabam. Mas em relação a arquitetura durante no desenvolvimento da cidade, houve muitas mudanças, em relação às construções de casas, prédios e vias públicas, tornando a cidade bonita e organizada e isso também está relacionado à arte. (GIALDI, 2014).¹

Foram poucos os momentos marcados pelas artes visuais na cidade de Maravilha, mas alguns registros foram realizados pelo historiador Francisco Gialdi. Segundo ele (2005, p.120) o município tem o “[...] objetivo de incentivar a cultura e o artesanato local em todas as suas formas: música, dança, teatro, folclore, tradições, desenho, pintura, trabalhos manuais e todas as manifestações artísticas e culturais do povo maravilhense.”

Esse incentivo no campo artístico é pautado em outras áreas do conhecimento, supracitado, e relacionar essas vivências para ressignificar às produções em um determinado espaço. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) deixa claro que:

A manifestação artística tem em comum com outras áreas de conhecimento um caráter de busca de sentido, criação, inovação. Essencialmente, por seu ato criador, em qualquer das formas de conhecimento humano, ou em suas conexões, o homem estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, em um constante processo de transformação de si e da realidade circundante. (p.30).

¹ Entrevista direta cedida por Francisco Gialdi em maio de 2014.



Como base no livro MARAVILHA: sua terra, sua gente sua história, de Gialdi (2005) O teatro em Maravilha - SC esteve presente desde os primeiros tempos da ocupação desta terra, com influência do seminário e do colégio de freiras, atualmente nomeada “Escola de Educação Básica Nossa Senhora da Salete”, onde realizavam apresentações teatrais. Em 1963, um grupo de professores levava à comunidade a peça: “O Guerreiro de Cristo”. Dela participaram nos papéis principais, os ex-seminaristas Antonio Osvaldo Conci, Eloy Jose Ranzi, e Osvaldo Jose Ranzi. Além destes, outros artistas memorizados: Dirceu Augusto Knop, Tercildo Knop, Ercio Eldo Massirer, Hermeto Muller. A apresentação foi realizada também no município de Saudades – SC.

Ainda segundo Gialdi (2005, p.123) a ideia de formação do grupo teatral, alcançou seus objetivos para época, sendo que em 1987, com apoio da prefeitura municipal, promoveram a primeira oficina de teatro que culminou com a montagem da peça “O Auto da Compadecida”, sob a direção de Neri de Paula. Em junho de 1989 com a intenção de reestruturar o grupo “ki maravilha” promoveram o curso de teatro com o professor teatrólogo Roberto Menghini, de Curitiba. Em 1991, o Departamento de Cultura da prefeitura, desenvolveu mais cursos, além de oficinas de teatro, com o mesmo professor supracitado.

A Escola municipal de Artes foi oficializada pela lei nº. 1.572 de 25 de março de 1991. Em 06 de novembro do mesmo ano, obteve o registro na Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto. Entre os trabalhos realizados pela cultura de Maravilha, destacamos um monumento feito pelo artista Paulo de Siqueira, que permanece até hoje, como afirma Gialdi (2005, p.119) “Na praça municipal padre Jose Bunse, encontra-se o símbolo municipal da criança, oficializado pela lei n. 773 de 29 de junho de 1979”.

Na arte, uma das representantes de Maravilha é Agnes Rambo, que nasceu em Joaçaba em 1950, é graduada em Educação Artística pela Universidade Federal de Pelotas – RS, tem pós-graduação no nível de especialização em Desenho pela Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis. Frequentou ainda dezenas de cursos de atualização no campo da arte. Gialdi (2005, p.157) destaca que Agnes Rambo:

Desde 1981 participou de exposições iniciando pela Pan'art (Chapecó); em 1982: I Salão Chapecoense de Artes Plásticas de Santa Catarina, II EXPOARTE (Chapecó) {...} atualmente residem em São Paulo - além da



arte – encontra tempo para lecionar no 1º e grau da disciplina geometria; e no 2º grau a disciplina artística e no curso superior, as disciplinas pintura e fundamentos da linguagem visual.

Historicamente os maravilhenses buscaram a realização de seus trabalhos artísticos. Algumas linguagens tiveram, inclusive, maior destaque, como as peças teatrais e a artista Agnes Rambo com apresentações e exposições de maior repercussão. Percebe-se então que a região tem potencial no campo artístico e ainda pode contribuir mais para com a comunidade regional.

3 CORPO E IDENTIDADE NA ARTE E SEU ENSINO

A arte compreende, no aspecto cultural, aquisição de conhecimento relevante para a formação dos indivíduos e sua identidade, onde manifesta sentimentos, pensamentos e ideias de seu cotidiano. A arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano e cultural, além de impulsionar transformações sociais. Faria (2003, p.48) aponta que “o ser humano se percebe e se reconhece naquilo que cria, transformando as coisas, dando-lhes um sentido, um significado. E ao transformar as coisas, os seres humanos se transformam”. Faria (2003) ainda destaca que, a arte nos proporciona poder vivenciar a diversidade cultural, pois ela é inseparável das questões sociais, políticas e culturais de uma determinada sociedade. E assim, no ensino das artes, o educador deve fazer conexão entre arte e sociedade, despertar no educando as informações relevantes do local em que vive, para melhorar o ensino aprendido.

Nas artes visuais o corpo é presença marcante nos objetos artísticos, seja nas pinturas, autorretratos, fotografias, instalação, *performance*... enfim, todas as linguagens possíveis na arte contemporânea. O artista que trabalha com o contemporâneo usa a arte para expressar-se, preencher vazios que o permeiam, buscar sustentar a própria existência.

Dentre as linguagens citadas, o foco de estudo é a fotografia, onde o artista busca se manifestar através de autorretratos com fragmentos do corpo, e ao realizar o autorretrato, é possível realizar vários experimentos, assim como diz Barbon:



A realização de um autorretrato fotográfico podem ser experimentados processos diversos, e entre eles encontram-se como exemplo, o uso do espelho (ou outra superfície refletora), a fotografia da sua própria sombra, o uso do disparador automático ou de efeito retardado (timer), entre outras estratégias de apreensão da autoimagem. (2010, p.2 - 3).

Conforme Dubois (2008, p.74), nas palavras de Roche “No autorretrato, é preciso armar o aparelho, colocar-se diante dele, aguardar o disparo, voltar e rearmar, tornar e rearmar, tornar a se colocar” [...]. É dessa forma que o artista procurou se manifestar em suas produções, fazendo uso da linguagem escrita, para Bondia (2001, p.21) “As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras”.

No decorrer dos anos no campo da docência, a arte teve significativas mudanças em relação ao seu ensino e as diferentes problemáticas que o artista vem representando em suas produções. A arte, foi sendo modificada, os artistas passaram a buscar novas formas de linguagens artísticas e de expressão, como *performance*, vídeo arte, *body art*, instalações, *assemblagem*, dentre outras, e mesmo a junção destas novas linguagens com as tradicionais, como desenho, pintura, escultura e fotografia. Isso fez com que surgisse o hibridismo, ou seja, a fusão de várias linguagens.

Para COHEN (2004, p.108) [...] é impossível falar-se de uma linguagem pura para a performance. Ela é híbrida, funcionando como uma espécie de fusão e ao mesmo tempo como uma releitura, talvez a partir da sua própria ideia da arte total, das mais diversas – e às vezes antagônicas – propostas modernas de atuação.

Na arte contemporânea os artistas buscam o sentimentalismo do observador, torná-lo um ser reflexivo, independente do apressado sobre suas produções.

Para Almeida (2011 p.52, 53):

A Arte Contemporânea no limiar da falta de definições contundentes, busca, por meio de hipóteses e/ou possibilidades, encontrar os caminhos para um ensino de arte que possibilite os melhores resultados possíveis,



visando, dentre outras, proporcionar ao público alvo uma aprendizagem condizente com os preceitos de uma educação Pós-moderna, cuja compreensão primordial está pautada no desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, por meio, sobretudo, do exercício de interpretação de obras de arte e da observação dos comportamentos culturais.

Segundo Canton, na contemporaneidade:

A arte modela a experiência humana, alarga o sistema de significação das coisas, dá forma à relação entre sensibilidade e compreensão. Afinal, apreciar e experienciar arte não são apenas uma questão intuitiva e sensorial – arte implica conhecimento. E os artistas contemporâneos instigam nossa capacidade de compreender e refletir sobre o mundo que compartilhamos com eles. (2001, p.159)

Para Danto (2006, p.9), “o modernismo da arte representa o limite antes do qual os pintores dedicaram-se a representar o mundo como este se apresentava [...]. Com o modernismo, as próprias condições de representação tornaram-se centrais, de modo que a arte de certa forma tornou-se seu próprio assunto.”

Na sociedade, com as constantes mudanças que envolvem o indivíduo, o excesso de consumismo, a influência das tecnologias, enfim fatores que interferem no comportamento, na identidade do ser humano. CANTON (2009), acrescenta:

A velocidade da vida contemporânea, a virtualização das relações de produção e a instabilidade generalizada que resulta dessas trocas provocam uma sensação de estranhamento em relação ao conceito de identidade. Somos cada um de nós e somos também outros, as alteridades, tudo aquilo com o que nos relacionamos. (p.16).

No período artístico atual alguns artistas buscam se expressar por meio do corpo, fazendo uso de sua estrutura física. Canton (2009, p.25) expõe que “artistas modernos já utilizaram o corpo como moldura para a produção contemporânea”. O corpo sempre foi tema para representação na arte, como o próprio objeto de arte. Conforme Diehl e Paz (2012) “A presença do corpo na arte é algo que perpassa toda a existência do ser humano como produtor e criador ao longo da história, sendo que, na pós-modernidade podemos dizer que o corpo volta a ser um dos temas centrais da narrativa humana”. Ainda segundo as autoras:



Na contemporaneidade podemos falar de um corpo que está cada vez mais sentindo a necessidade de ter sua imagem transformada. Na prática artística esse corpo contemporâneo, como não podia deixar de ser, ocupa lugar importante por ser ele a assegurar a visão do imediatismo dos acontecimentos na sociedade [...] questões referentes ao corpo, que inquietam a sociedade e estão sendo discutidas em diversos campos teóricos na contemporaneidade. (DIEHL & PAZ, 2012, p.4)

Nesta mesma direção as autoras acrescentam que na contemporaneidade, mais do que nunca, é pelo corpo que somos julgados e classificados. Ele possui sentido emblemático, a identidade de cada sujeito:

A identidade é marcada por meio de símbolos, que representam uma determinada cultura e que ao mesmo tempo a difere das demais. A identidade nada mais é que uma condição alcançada pelas distinções dela com as demais. Ela existe pela negação de que não exista qualquer similaridade com os demais grupos. (DIEHL & PAZ, *apud* SILVA, 2000).

Para Canton (2009, p.35) “ao longo do tempo e em diversas culturas, o corpo tem sido modificado de maneira consistente, com intenções que respondem tanto a uma diferenciação, uma singularização de determinado corpo, como uma atitude de localização dentro de um grupo, uma marca de pertencimento”. Percebe-se que o corpo está cada vez mais presente nos trabalhos artísticos, em toda sua singularidade, com a necessidade valorizar o corpo como identidade. Ainda segundo a autora:

O corpo da arte contemporânea desmaterializa o lugar de fisicalidade e intimidade do corpo físico e orgânico, para transforma-lo em um corpo de simulacros. Nele, questões como identidade e sexualidade se expandem. Saem do âmbito individual para abarcar uma universalidade virtual, globalizado, tingida por matizes de um mundo cibernético (CANTON, 2001, p.52).

Canton, em seu contexto sobre “o corpo conta uma história de identidade” expõe sobre artistas que busca passar aos observadores conceitos diferentes de assimilar suas produções.



Os artistas Christiana Moraes (São Paulo, SP, 1972), Alexandre da Cunha (Rio de Janeiro, RJ, 1969) e Renata Pedrosa (Tremembé, SP, 1967) utilizam o próprio corpo ou um corpo humano, onde fazem uma crítica diante da vida e do mundo, focados nos aspectos emocionais, sociais e políticos do ser humano que habita o corpo. (CANTON, 2001, p.58).

Também podemos citar mais um artista do oeste catarinense que realiza seus trabalhos voltados à corporeidade, autorretratos, visto que cada um tem sua finalidade temática, o artista Luciano Guralski (Chapéco - SC, 2014), em suas produções faz estudo sobre o corpo, encontra-se nos registros fotográficos, de forma mais ou menos explícita, na qual inspira-se na *body-art*. Segundo Guralski (2014):

Realizo estas intervenções no meu corpo e outra com o emprego de radiografias do meu rosto sobre o mesmo sobrepondo o interno, sobre o externo, procuro me distanciar dos retratos renascentistas. Empregando o corpo e a radiografia (fotografia interna) como recursos utilizados com o intuito de deixar mais intimista o resultado e ao mesmo tempo causar um estranhamento sobre a imagem, levando a questionar sobre o corpo e em especial sobre a vida. Um modo diferente de marcar minha existência, provar que existo de modo diferente do homem pré-histórico que imprime sua mão sobre a parede. A certidão de nascimento é um registro de nosso nascimento, um documento, que legitima meu corpo neste mundo.

O artista deixa claro que apresenta a dificuldade de enxergar o mundo, vendo-se preso em alguma caverna, com dificuldades de perceber a realidade, e muitos acabam por criar subterfúgios para esconder algumas emoções, que são impotentes para a sua formação enquanto humano. (GURALSKI, 2014)

Deve-se enaltecer a importância e o valor que o corpo possui para cada indivíduo para sua identidade perante a sociedade, o tornado crítico e reflexivo. Segundo MARTINS (1999 p. 18):

O corpo humano é um sistema aberto dissipativo que transforma a energia em um meio ambiente. Para permanecer, torna-se evolutivo, o corpo precisa aprender a explorar e lidar com seu meio ambiente, o que significa desenvolver diferentes formas de comunicação, tanto físicas quanto culturais. Ou seja, o corpo humano, por ser um sistema aberto, tem a capacidade de receber e selecionar informações.



Visto que a arte é uma forma de expressão de inúmeros sentimentos e transformações diante aos desafios sociais, percebe-se que, “Com o corpo interligam-se emoções, sentimentos, sensações, ideias, desejos prazerosos ou não, intensos ou tênues, fortes ou fracos, solidários ou egoístas, justos ou injustos etc., diante da arte e de outras manifestações, transformando as pessoas ao longo do tempo. O cuidado para se conseguir realização individual e coletiva dos corpos e vidas”. (PCNs, 1998)

Assim sendo, nota-se a necessidade de conhecer sobre corporeidade e os sentimentos transmitidos por meio de expressões, como medo, angústia, questões sociais que abalam nossas mentes, preconceito, entre outras infinitas questões que levam o ser humano se manifestarem por meio da corporeidade.

4 CORPO E IDENTIDADE ATRAVÉS DOS OBJETOS ARTÍSTICOS DE ALEXSSANDRO SCHAPPO

A arte regional pode trazer diversos benefícios à comunidade. Assim, torna-se imprescindível realizar estudo sobre a arte local, de conhecer o trabalho realizado pelo artista Alexssandro Schappo em Maravilha - SC, sua poética tem como um dos principais temas norteadores inseridos no contexto corpo e identidade.

Alexssandro Schappo nasceu em 23 de novembro de 1992 em Maravilha – SC, Filho de Francisco Albino Schappo, *in memoriam*, que tinha como profissão caminhoneiro e Ana Maria Schappo, dona de casa. Graduado no curso de Artes Visuais na UNOESC – Campos São Miguel do Oeste.

O artista trabalha com a arte contemporânea, enfatizando a liberdade de se expressar e criar sua própria linguagem artística com conteúdos a partir das contínuas mudanças que são vivenciadas no mundo atual. De acordo com Schappo (2014), “cada pessoa é da maneira que é graças a influências sociais e culturais”, referindo-se ao julgamento do indivíduo e da descoberta do sua personalidade, numa perspectiva de compreender o seu papel na sociedade e seu valor como cidadão, com a liberdade de se expressar e efetuar suas escolhas.

De acordo com Schappo:



O grande desafio enfrentado tem sido justamente o de agregar essa dimensão poética da arte em seu poder de oferecer outra voz e outro olhar a ação educativa, que valoriza outros modos mais convencionais e didáticos de significar as vivências artísticas, daí a importância de desenvolver novos métodos, atividades e exercícios que tenham como objetivo aflorar a sensibilidade de cada um, incentivando-os a buscar uma maneira de se expressar dentro das Artes Visuais a partir de artistas que visa oferecer seus trabalhos em seu local de vivência e compartilhar seu entendimento sobre a arte. (SCHAPPO, 2014)²

Em 2012 Schappo foi selecionado para participar de sua primeira exposição no projeto realizado pelo SESC de São Miguel do Oeste, intitulado por “Pretexto”. De acordo com o catálogo Pretexto do SESC de São Miguel do Oeste (2012),

O projeto Pretexto do SESC, já atuante há cerca de dez anos consegue o que muitas ações no campo das artes em São Miguel do Oeste tentam; reunir um grande grupo de artistas, sair dos meios tradicionais de arte, criar relações entre os artistas de diferentes gerações, sair do espaço expositivo [...] que este pretexto para a arte, tão importante para cidades do interior, não se acabe, isso seria um retrocesso. (CATÁLOGO PRETEXTO POÉTICO, p.7).

E através desse projeto que Alexssandro Schappo realizou sua primeira exposição intitulada por “Essência do molde”. Esse evento aconteceu em junho de 2012; cujo tema abordado pelo artista está ligada as relações que se estabelece ao longo de nossas vidas e como as mesmas podem vir a moldar nossa personalidade e nosso futuro. Assim como diz a artista Sandra Engel, o catálogo PRETEXTO POÉTICO (2012, p.12).

Ale Schappo quer com sua obra demonstrar que cada pessoa é da maneira que é, graças às influencias que a criaram, influencias essas, culturais, familiares, de costume, de amizade, da mídia e da sociedade em geral. O artista diz que não se deve julgar alguém, porque não sabemos o que o levou agir daquela maneira, já que nós somos frutos da sociedade que nos molda, então a pergunta do artista predomina, qual é sua essência? O que você é fora desse molde? O pretexto indaga e incentiva a descoberta de quem é você realmente, qual é a essência do seu molde?

² Conforme a entrevista direta cedida por Alexssandro Schappo (2014).

Seus trabalhos são autorretratos e transitam pelas linguagens da fotografia, da instalação e da escultura, tendo com a poética inicial ou uso da palavra, sendo a “palavra” o primeiro recurso expressivo que o artista usou desde a adolescência, era por meio dela que direta ou indiretamente conseguia esboçar alguma coisa. Inicialmente eram através de crônicas ou contos, em que os personagens eram fictícios, mas baseados no cotidiano. Depois foi criando relações com fotografias, cotidianas mesmo, que muitas vezes nem eram dele. Schappo (2014).

Segundo relato de Schappo (2014), “grande parte dos objetos artísticos criados são resultados de insatisfações e inquietações internas, causados pelo atribulado contexto em que vivemos – tanto no desenvolvimento cada vez maior do capitalismo, até as relações interpessoais que desenvolvemos ao longo de nossas vidas”.

Figura 1: “Essência do molde”.



Fonte: acervo do artista.

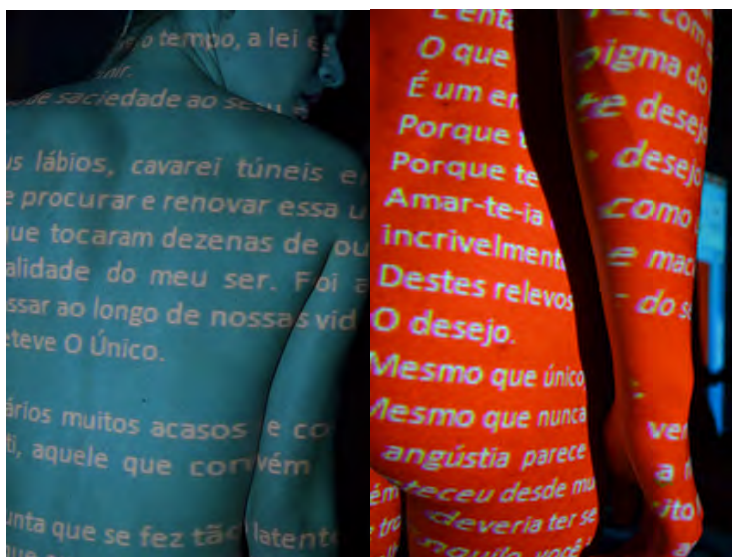
Em Maio de 2013 realizou mais uma exposição através do projeto PRETEXTO - SESC de São Miguel do Oeste, intitulada “Sem Título”, uma sequência de 26 fotografias impressas em lâmina cujo tema era o despir-se. De acordo com SCHAPPO (2014):

Aqui, quando utilizado o termo “despir” não me refiro à nudez nas fotografias, nem ao ato propriamente dito, mas ao ato de mostrar-se a outro ser humano em sua essência, com todos os seus defeitos e qualidades, despir-se de qualquer preconceito, armadura ou “aparência”

que venhamos a adquirir. Mostrar-se ao outro sem qualquer tipo de receio; por mais que a visão aos olhos da pessoa não seja de todo agradável.³

Em Junho de 2013 participou do projeto Retratos Literários no Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nês de Chapecó. Com o trabalho “impressão sobre o corpo” em conjunto com a artista visual Sandra Engel Vila Real, que usou a linguagem da fotografia representando trechos de poesias projetadas no corpo com o auxílio de um projetor multimídia.

Figura 2: Impressão sobre o corpo



Fonte: acervo do artista.

Em fevereiro de 2014 participou da Exposição realizada pelo SESC de São Miguel do Oeste intitulada “Arte na cidade”. Conforme Martini (2014), “o grande desafio do artista visual é expor suas obras em galerias para a construção de um currículo de respeito”. Ainda segundo a autora “ao longo dos anos, o SESC – SC vem cumprindo o seu objetivo de

³ Conforme entrevista direta cedida pelo artista Alessandro Schappo (2014).



incentivar a atividade produtora de artistas catarinenses realizando vários projetos piloto para a realização de exposições a partir da produção artística da cidade”.

Com a produção *Not About Love* que consiste numa sequência de autorretratos, utilizando-se não somente da fotografia, mas também da poesia e instalação como linguagem do trabalho final. Segundo Schappo a partir da leitura de Schopenhauer (2014) “O amor é objetivo último de quase toda preocupação humana, por isso que ele influencia nos assuntos mais relevantes, interrompe as tarefas mais sérias e, por vezes, desorienta as cabeças mais geniais”. *Not About Love*, traduzindo para o português *Nada Sobre o Amor*, é uma tentativa de trazer à tona essas mesmas reflexões.

Até que ponto devemos nos deixar levar pelas emoções e sentimentos numa era dominada fragmentação de ideias, valores e conceitos? Era esta que Bauman atribuiu tão bem o conceito de “líquido”: “um mundo onde nada é consistente, tudo foge por entre nossos dedos como água. E nós tolos (?), continuamos a todo custo tentando tomar nas mãos estes sentimentos, torná-los palpáveis, frustrando-nos cada vez mais”. Madame Bovary, de Flaubert, Ofélia, de Shakespeare; a literatura está permeada de histórias cujos sentimentos ao extremo levaram as pessoas á consequências irreparáveis, estes que saltam para a realidade, para as ruas, para o nosso cotidiano, personagens que muitas vezes representam a nós mesmos. (SCHAPPO, 2014).

Desta forma percebe-se o quão importante são às reflexões sobre os atos e as consequências das atitudes, sentimentos que muitas vezes são contraditórios aos nossos pensamentos, podem causar revoltas e medo de prosseguir nesta realidade, que nos persegue no decorrer do tempo em nossa sociedade opressora, que insiste em nos julgar pelo quem somos e como gostaríamos que cada indivíduo fosse.

Nesta mesma direção, acrescenta Schappo (2014) “A grande questão continua sendo a mesma: como saber se o que sentimos é verídico, como não confundi-los e acabar por viver momentos de pura (des) ilusão? E, o que fazer quando tal sentimento não lhe fizer bem? Como livrar-se, e o que fazer com aquilo que foi jogado fora?”.

São momentos que nos permite a reflexão do que realmente é importante para satisfazer as necessidades que permeiam a vida, dúvidas, medo, insegurança, está por estabelecer limites na liberdade de expressão. Os questionamentos são vários, as respostas demoram por vir, muitas vezes impregnadas de incertezas e desavenças, e Schappo (2014)



ressalta que “todos nós estamos atrás de respostas para os questionamentos e são poucos que conseguem desvendar”. Somos meros espectadores em busca de algo que muitas vezes está muito além de acontecer.

A sequência de autorretratos (Ato I, Ato II e Ato III) que compõe o objeto artístico *Not About Love, 2014*, de acordo com Martini (2014),

Representa justamente os diferentes estágios do sentir, e ao mesmo tempo se busca fazer um resgate histórico das raízes que deram origem aos happenings americanos, onde muitos artistas realizam verdadeiros manifestos ao direito de sentir, mostrando aos espectadores que o corpo é e deve ser usado como instrumento sensível – ponto por onde perpassam todos os tipos de conhecimento que adquirimos ao longo da nossa existência.

Este mesmo trabalho esteve exposto na biblioteca municipal Luiz Delfino na cidade de Maravilha - SC, no mês de maio de 2014. Devido à falta de galerias de arte ou um espaço mais apropriado para exposição, foi realizado na biblioteca, e aberta para visitação somente em horário comercial. O artista Alexssandro Schappo comenta que “é um processo lento em que vamos abrindo aos poucos a visão das pessoas acerca da Arte como expressão e conhecimento”. Espera-se que aos poucos a arte na cidade de Maravilha – SC se abra em um leque e conquiste espaço na cultura da sociedade e que as pessoas busquem apreciar como acontece em outros espaços e com o mesmo interesse com que apreciam o artesanato local, não menos importante.



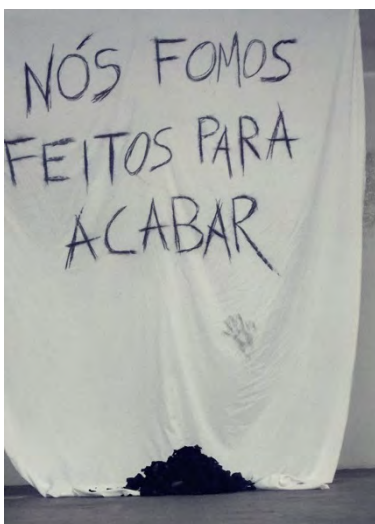
Figura 3: Ato I, ato II e ato III, técnica: fotografia s/PVC e dobradura/tela.



Fonte: acervo do artista.

A segunda exposição que aconteceu no SESC em São Miguel do Oeste, foi a instalação que consistiu o objeto artístico “Sem Título” composto pela técnica em algodão branco de 3x2m com a seguinte frase retirada da música de Marcelo Jeneci (CD: feitos para acabar, 2010); “Nós Fomos Feitos Para Acabar”, a ideia era justamente evocar questionamentos sobre a efemeridade da vida humana.

Figura 4: sem titulo



Fonte: acervo do artista.



O tema enfatizado pelo artista Alexssandro Schappo refere-se ao uso do corpo como identidade, tendo como inspiração os mais variados ambientes sociais e culturais. Ele enfatiza a importância da arte, e a necessidade do corpo para buscar a interação entre o viver e a busca pela essência da vida e o que leva a essas produções, conforme suas palavras:

Assim como o ato de educar, produzir arte é um extrair de dentro pra fora, um momento em que eu estabeleço ligações entre as minhas experiências próprias e o mundo que me cerca; um momento de suspensão entre o tempo e o espaço. Muitas vezes andando na rua, com o ar batendo no rosto, ouvindo uma boa música ou com uma boa companhia sou acometido por uma sensação de fluidez, como se meu corpo como matéria pudesse se desfazer, desintegrar-se e ser levado pelo vento para qualquer lugar, ou lugar algum. São pequenas experiências estéticas que acontecem quase que inconscientemente em nosso cotidiano, e é justamente essa sensação de leveza – de sentir-se infinito – que busco ao produzir algo relacionado à arte. (SCHAPOO, 2014).⁴

Em se tratando de leituras, os principais autores que o artista faz referências são Hans Belting, Marly Meira, Fernando Cocchiarale, Michel Archer, Anne Cauquelin e Katia Canton. Aprecia especialmente as poesias de Leminski, a fotografia de Francesca Woodman, as performances de Marina Abramovic e Joseph Beuys. Identifica-se com a melancolia de Van Gogh, a estranheza de Diane Arbus e a pintura instintiva de Pollock. E lembra-se de uma das passagens que Van Gogh escreveu para seu irmão Théo “[...] quero mostrar ao mundo o que carrego em meu coração”.

5 ANÁLISE DA DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Para enaltecer o conhecimento artístico regional, optou-se em levar este estudo para o âmbito docente. Assim sendo, aplicou-se práticas na Escola de Educação Básica João XXIII para alunos do ensino médio.

O estágio de observação no ensino médio realizou-se entre os dias 24 de março ao dia 07 de abril. Esse período houve a oportunidade para conhecer os alunos, analisar a

⁴ Conforme entrevista direta cedida pelo artista Alexssandro Schappo (2014).



participação, criatividade e empenho nas atividades e os conteúdos que a professora trabalhou. Na escola tem duas salas para a disciplina de Arte, facilitando assim a aplicabilidade dos conteúdos e as atividades práticas.

A docência no nível de ensino médio realizou-se no mês de maio e junho de 2015, com carga horária de 10 horas, com a turma da 3ª “33” noturno, contendo 23 alunos com dois períodos por semana, na escola de E.E.B. João XXIII na cidade de Maravilha – SC. O tema consistiu sobre Corpo e Identidade nas produções de Alexssandro Schappo, com ênfase na autobiografia e autorretrato do artista. Conforme Costa Luz e Noronha:

Na autobiografia o autor é o tema mesmo da narrativa; embora a narrativa trate de eventos, encontros e projetos, o objetivo último do discurso é fornecer uma imagem privilegiada de si própria. A autobiografia não é portanto apenas um relato das lembranças da vida. Ela quer instaurar um sentido que dê conta da verdadeira identidade do autor. (COSTA LUZ E NORONHA, 2009, *apud* FEITOSA, 2002, p55).

Assim sendo, percebe-se a relevância de levar aos educandos o conhecimento sobre a autobiografia e o que nos quer remeter para o campo artístico, pois o artista deve buscar a reflexão no espectador ao inserir em suas produções a sua autobiografia. E quanto ao autorretrato pode-se perceber que na arte contemporânea os artistas buscam diferentes formas de se manifestarem e se expressar, como diz Katia Canton (2004, p.44) “Na arte contemporânea, um autorretrato pode estar em toda parte”.

Ao passar para os educandos sobre o tema proposto, primeiramente realizei uma breve introdução sobre o curso e a finalidade da prática em sala de aula enquanto universitária.

No primeiro momento questionei os alunos se conheciam algum artista local (Maravilha – SC). Ninguém soube responder. Relacionei os trabalhos do artista com sua história de vida, nesse momento alguns já tinham ideia de quem poderia ser, mas só confirmaram após mostrar sua foto.

Apresentou-se aos alunos a proposta de trabalho do artista referência da pesquisa, relacionando com outros artistas que trabalham com o tema “corpo” através de autorretratos.

O artista Alexssandro Schappo foi convidado para participar das aulas em sala no dia 18 de maio, relatando sobre sua trajetória nas Artes Visuais, os acontecimentos na sua vida, e

o que levou a fazer os objetos artísticos que falam de si, a partir de autorretratos, e instalações, que perpassam seus medos, sentimentos e emoções.

Figura 5: Participação do artista Alexssandro Schappo.



Fonte: arquivo pessoal.

Na sequência foi apresentado duas atividades realizadas durante a docência. Como o artista tem muito se manifestado em suas produções por meio da autobiografia, solicitando aos alunos que elaborassem poesias ou frases autobiográficas.

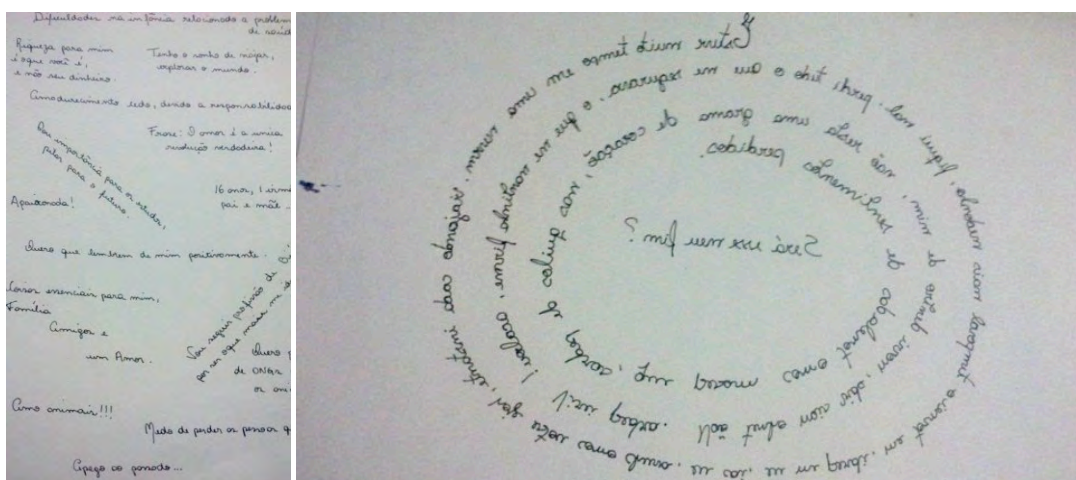
Figura 6: Produção sobre a autobiografia do educando



Fonte: arquivo pessoal

Conforme os autores Costa Luz e Noronha (2009, p.5) “A autobiografia não pode ser confundida simplesmente com as memórias ou o diário íntimo, nos quais o autor apresenta-se como testemunha dos fatos e assume um ponto de vista individual sobre a vida endereçado a um leitor”. Percebeu-se que nas produções dos educandos buscaram relacionar com acontecimentos da vida, objetivos para o futuro, profissões ou falaram da infância, mas em forma poética que fizesse o leitor refletir sobre os relatos.

Figura 7: Autobiografia



Fonte: arquivo pessoal.

A partir da produção escrita realizaram seus autorretratos utilizando a fotografia como linguagem artística. Os alunos se manifestaram artisticamente em seus trabalhos, relacionando com seus medos, angústias sentimentos, frustrações. Segundo Canton (2004, p.39) [...] “a arte ganhou possibilidade de se expressar por vários meios. E hoje pode estar por toda parte. Os artistas compreenderam isso e passaram a brincar com suas próprias imagens com extrema liberdade”. Assim, os alunos demonstraram esse conhecimento através de produções artísticas.

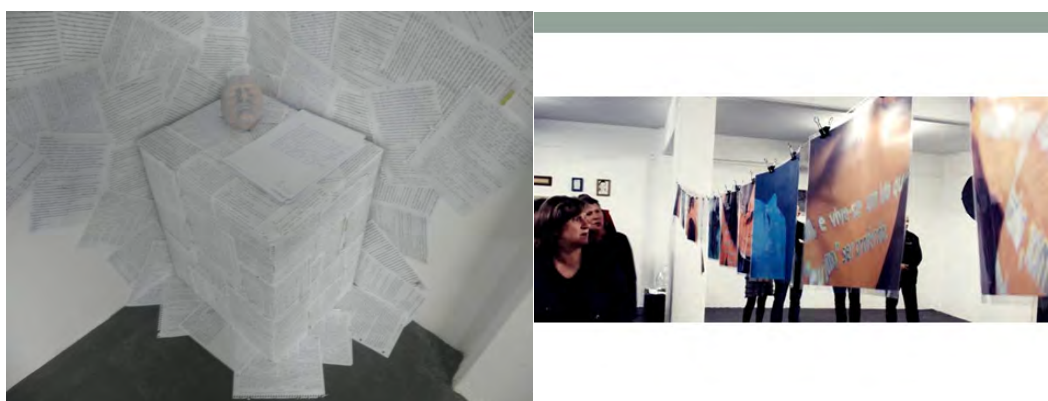
Figura 8: Autorretrato.



Fonte: arquivo pessoal.

Para finalizar explanou-se aos alunos sobre conceitos de instalação, desta forma duas exposições do artista Alex Sandro Schappo, foi apresentada, uma, intitulada “essência do molde” e a outra “sem título”, com 26 fotografias, que também foram penduradas em um varal. Esses dois trabalhos foram usados de exemplo para realizar a exposição dos trabalhos dos educandos do Ensino Médio.

Figura 9: Objetos artísticos de Alex Sandro Schappo.



Fonte: acervo do artista.

Após discussão sobre o conceito da instalação, os alunos foram desafiados a realizarem uma instalação a partir de suas produções, (escrita e autorretrato). Ao finalizar a exposição cada educando falou sobre seu trabalho. Alguns relataram sobre sentimentos perdidos, história da vida, objetivos, representar a infância, fases da vida comparadas a flores, repensar a diversidade. Essas ideias falaram muito de si, alguns dos educandos se emocionaram ao falar sobre seu trabalho.

Figura 10: Exposição dos trabalhos “instalação”.



Fonte: arquivo pessoal.

O estágio realizado no ensino médio foi muito importante, onde se observa de como esses educandos tem um grande potencial e conseguem realizar as atividades espontaneamente, com participação e interesse surpreendentes, visto que, os objetivos propostos sobre o tema, como também o trabalho realizado em sala de aula, foi de grande valia para o sucesso da docência.

6 CONSIDERAÇÕES

Através da apresentação da história do município percebeu-se uma forte presença artística na cidade de Maravilha-SC. É possível distinguir através do tempo algumas das



formas artísticas mais presentes em nossa região, partindo do teatro e chegando as artes visuais com a artista Agnes Rambo.

Com o intuito de buscar incentivar e conhecer a arte regional, mais especificamente a contemporânea, através um breve resgate cultural, com a pesquisa de Alexssandro Schappo, artista Maravilhense. Consideramos isso relevante para a arte regionalista, pois a partir do trabalho de Schappo busca-se a valorização da cultura local através de uma área tão importante para a formação humana: a arte!

Para conscientizar os educandos da importância de tal fato, levamos esse conhecimento nas instituições de ensino, onde foi realizada a docência no Ensino Médio, destacando sobre a vida e as produções do artista Alexssandro Schappo. Os alunos tiveram a oportunidade de visualizar e experienciar através de atividades o que o artista busca transmitir aos seus espectadores através de suas produções, com destaque em sua autobiografia e autorretrato fazendo uso da fotografia como principal ferramenta.

Visto que conhecer e valorizar a arte regional é extremamente importante para a cultura de uma sociedade, pois muitas vezes é esquecido o quão importante é para os educandos e a sociedade em geral estar em contato com artistas e não apenas o que é visto em livros e mídia. Esse conhecimento muitas vezes acaba passando despercebido e visa uma maior atenção e compreensão por parte dos munícipes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Giselle Asfury. **Arte contemporânea: hibridismo e reflexão para o ensino da arte.** Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4472/1/2011_GiselleAsfurydeAlmeida.pdf Acesso: 29 de outubro de 2016.

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa.* 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

BARBON, Lilian Patrícia. **O Autorretrato Fotográfico: Encenação, Despersonificação e Desaparecimento.** 2010. Disponível em: <http://ppgav.ceart.udesc.br/VCiclo/artigo23.pdf>. Acessado em 04 de dezembro de 2015.



BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas Sobre a Experiência e o Saber da Experiência**. Campinas: Revista Brasileira de Educação, 2002, p.20-28.

CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. São Paulo: ed. WMF Martins Fontes, 2009.

CANTON, Katia. **NOVÍSSIMA ARTE BRASILEIRA, um guia de tendências**. São Paulo, Iluminares, 2001.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2006.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

COSTA LUZ, Aline da, NORONHA, Marcio Pizzaro. **Poética e Memória, Arte e História – Da autobiografia ao testemunhal e vice-versa**. Disponível em: http://www.seminariodehistoria.ufop.br/t/aline_da_costa_luz.pdf. Acessado em 22 de novembro de 2015.

DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

DIEHL, Viviane. PAZ, Thais Raquel da Silva. **O corpo nas artes visuais: entrecruzamentos na formação inicial em educação especial**. [2012].

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

FARIA, Hamilton. **Arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário**. 2ed. São Paulo, instituto polis, 2003.

GIALDI, Francisco. **MARAVILHA: sua terra, sua gente sua história**. Est edições, Porto Alegre, 1993.

GURALSKI, Luciano UNOESC. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/search/authors/view?firstName=Luciano&middleName=&lastName=Guralski&affiliation=UNOESC>. Acesso em 10 de junho de 2015.

GRUPO FLUXUS. **Festival internacional de cinema na internet**. Governo de Minas/Patrocínio OI. 2012.

LEITE, Maria Isabel. **Experiência estética e formação cultural: discutindo o papel da cidade e de seus equipamentos culturais**. UNOCHAPECÓ, Ed. Universitária: Argos, 2011.

LUZ, Aline da Costa; NORONHA, Marcio Pizarro. **Poética e Memória, Arte e História – Da autobiografia ao testemunhal e vice-versa**. Disponíveis em: http://www.seminariodehistoria.ufop.br/t/aline_da_costa_luz.pdf. Acesso em: 22 de novembro de 2015.

MARTINI, Gisélia. **Arte na cidade**. SESC de São Miguel do Oeste, 2014.



PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS / Secretaria de Educação Fundamental. – 2.ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTANELLA, Lúcia. Arte Corpo Tecnologia. Transfigurações artísticas do corpo tecnológico. São Paulo: ECA/USP, 2014.

SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO. **Pretexto**. SESC de São Miguel do Oeste, 2012.

SCHAPPO. Alexssandro. **Entrevista cedida a Marinês Schenkel**. Maravilha, 04 de maio de 2014.

*Recebido em 6 de dezembro de 2015
Aprovado em 31 de outubro de 2016*